

Explicação. O que se segue são elementos de uma reflexão que estou elaborando sobre temas da atualidade, a partir de provocações feitas pelo meu amigo Elimar Nascimento, professor da Universidade de Brasília e estudioso da temática abordada.

Crescimento da economia não pode se sustentar indefinidamente, se o ecossistema não cresce e é finito:

crescimento sustentável é uma impossibilidade (nada cresce sem limites na natureza, onde crescimento exponencial termina sempre em desastre => bola de neve, câncer)

Mas valores em dinheiro podem, sim, crescer geometricamente (fenômeno virtual) → geram-se **bolhas**, porém.

Economia de bolha = **ilusão, ficção, embuste**: (Frederick Soddy, 1926)

Crise mundial de 2008, Grécia 2010-2015, expansão do crédito (juros altos no Brasil) para financiar o consumo

Desenvolvimento = **melhoria** na qualidade de vida, **evolução**, transformação, “promoção da arte da vida”, **viver melhor**, “expansão das liberdades”

O desenvolvimento como melhoria na qualidade de vida pode, sim, ser **sustentável**:

=> não há limites para aumento nas dimensões do **ser** (não necessariamente **ter** mais);

mais alegria de viver, ter **mais** horas de lazer (**menos horas perdidas**),

ter **menos** incertezas econômicas, **mais** segurança, emprego, habitação

realização de **mais** justiça (inclusive quanto aos outros organismos vivos; ou seja, reconhecimento do direito à vida de todos os seres sencientes)

ter **mais** e **melhor** educação, **menos** doenças

ter **mais** paisagens belas, **mais** confraternização, solidariedade, paz

ter **mais** liberdade, **mais** amor

comer **melhor** (comida orgânica, sem venenos, natural)

7. Índice de Bem-Estar Econômico Sustentável (ISEW)

Baseia-se nas ideias apresentadas por William Nordhaus e James Tobin em 1972 sobre a Medida de Bem-Estar Econômico.

Desenvolvido em 1989 por Herman Daly e John Cobb.

Mede o desempenho econômico de uma nação a partir de 20 indicadores, juntando medidas convencionais com elementos sociais e ambientais.

Ou seja, inclui as questões econômicas distributivas e uma série de variáveis ambientais e sociais que possuem peso importante para o bem-estar agregado. Em vez de somar todos os dispêndios, como no PIB, o dispêndio no consumo é equilibrado por fatores como distribuição de renda, custo associado à poluição e outros custos economicamente não sustentáveis

9. FIB (Felicidade Interna Bruta), do Butão

4º Rei do Butão (1986) => lá, conceito da FNB (felicidade nacional bruta) é o adotado: criação de uma sociedade iluminada, na qual a felicidade e o bem-estar de todas as pessoas e de todos os seres sencientes é o propósito último da governança (pensamento budista).

O sentido da FIB (FNB) é bem-estar e felicidade, sustentabilidade ecológica, distribuição justa e uso eficiente dos recursos.

Pilares da FIB: economia, cultura, meio ambiente e boa governança

1. **Escala ótima (sustentável)** do sistema econômico = máximo de economia compatível com a disponibilidade de recursos da natureza (ar, água, solo, minérios, fotossíntese, etc.), ou seja, capacidade de suporte.
2. Prevalência da cultura (mantra) do **crescimento econômico** (exemplo: PAC): dominação da economia sobre tudo mais (visão antropocêntrica)
3. Aquecimento global é consequência do domínio da economia => **mais economia => mais CO₂ => mais aquecimento (mais desordem) => mais destruição**. Então PAC = **Programa de Aceleração da Destruição**
4. No fim de contas, o que prevalecerá? Se a sociedade continuar insustentável, será extinta

Construção da Sustentabilidade

- (a) O que se deseja sustentar: padrão de vida ou a fonte que fornece os meios para realização do padrão de vida? Manutenção da capacidade de suporte (de carga) ; minimização do transumo (uso da natureza)
- (b) Será uma **utopia**?
- (c) Como combater / desfazer as crenças dominantes que levam às tendências atuais? Perceber que há um **conflito, trade-offs (custos de oportunidade)** entre crescimento e natureza => exemplo: mais soja = menos floresta; mais cidade = menos campo
- (d) Grande **pegada ecológica**: esgotamento de fontes; entupimento de sumidouros ∴ **ENTROPIA**
Desrespeito à **capacidade de suporte (carga)** dos sistemas naturais

Predicados de uma sociedade sustentável

1. Mudança de **padrões** de produção e consumo: **como?**

- ver a natureza como **alicerce biofísico** único (este é o verdadeiro “verde”)
- não ver a natureza como uma **externalidade**
- necessidade de visão que considere a **economia como subsistema do ecossistema** (mudança de ponto de vista filosófico, de paradigma):
- **capacidade de suporte: escala ótima** que a natureza pode suportar
- sobriedade, moderação, prudência, parcimônia, no lugar do desperdício, esbanjamento, consumismo

2. Reinvenção do futuro

- Observar que, na natureza, **não existe** o fenômeno do **crescimento ilimitado**
- Só **valores em dinheiro** podem se expandir indefinidamente de modo impune (juros compostos, *v.g.*) => R\$ 100 a 1 % ao mês, em 50 anos, valem R\$ 39.149; em 100 anos, R\$ 15.326.629. A 3% ao mês, em 20 anos = R\$ 120.478. Por aí vai...
- PIB não diz respeito a dinheiro, mas a coisas / artefatos / bens e serviços: aumentar essas coisas significa preencher mais espaço físico
- **O mundo sustentável existe**: ritmos e processos da natureza => equilíbrio dinâmico (**homeostase**)
- Entender os princípios de organização que os ecossistemas desenvolveram para **sustentar** a teia da vida => ecossistemas são **comunidades sustentáveis** de plantas (**produtores**), animais (**consumidores**) e microorganismos (**decompositores**)
- Construir a “**economia biomimética**”: por imitação da natureza => nada de sobras ou penúrias; eficiência máxima; reciclagem de materiais
- Produzir mais com menos recursos
- **Maximizar o bem-estar** (felicidade) com **frugalidade** de consumo (economia budista: E.F. Schumacher)
- **Lembrança**: “Pelo sistema atual de contabilidade nacional, um país pode esgotar seus recursos naturais, destruir todas as suas florestas, erodir o solo, poluir os lençóis de água, exterminar peixes e animais silvestres, mas mesmo assim a sua renda nacional não será afetada enquanto esses ativos estiverem desaparecendo. Os resultados podem ser ganhos ilusórios em renda e perdas permanentes em riqueza” (Robert Repetto)

A sustentabilidade como novo paradigma

“Desenvolvimento sustentável” => é:

- A- “manutenção, reposição e crescimento dos ativos de capital, tanto físicos quanto humanos”;
- B- “manutenção das condições físicas ambientais dos constituintes do bem-estar”;
- C- fortalecimento da “resiliência” de um sistema, capacitando-o a ajustar-se a choques e crises;
- D- evitar transferir dívidas de qualquer espécie para gerações futuras.

O fluxo físico (de matéria e energia) das fontes de recursos da natureza através da economia e de volta aos sumidouros da natureza deve ser capaz de não declinar ao longo do tempo => ou seja: a capacidade do ecossistema de **sustentar** esse fluxo não pode ser diminuída de um período a outro, pois é ela que **define o teto da produtividade ecossistêmica** (dado, evidentemente, o nível da tecnologia vigente). Em outras palavras, manter a capacidade de suporte (evitar a diminuição do capital da natureza). Ou seja PEGADA ECOLÓGICA \leq BIOCAPACIDADE

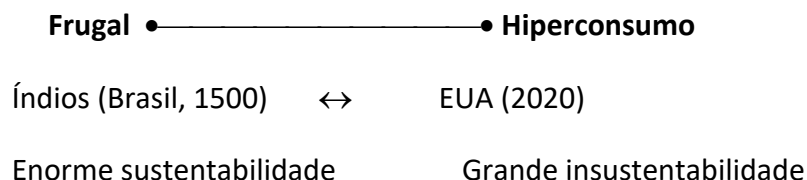
Filosofia da sustentabilidade → conservadora e revolucionária

Conservadora porque prega o princípio da **precaução: conservação**

Revolucionária porque significa questionar e **mudar radicalmente** os modelos de produção e consumo vigentes (mudar a sociedade?): **revolução**

- Articulação de diferentes saberes e conhecimentos → o saber ambiental não constitui uma doutrina homogênea, fechada e acabada, mas um campo em construção de formações ideológicas heterogêneas, abertas e dispersas → multiplicidade de práticas sociais e sócio-ambientais
- Procura de estilo alternativo, **parcimonioso**, de desenvolvimento → geração de uma base de conhecimento para o desenvolvimento sustentável
- Sustentabilidade dos recursos → **otimização biocêntrica**

escalas de sustentabilidade



Indígenas brasileiros => uso de recursos renováveis (sóbrio) durante milênios

Nauru (país-ilha do Pacífico; uma montanha de fosfato em 1915, transformada hoje em crateras horríveis) => insustentabilidade no curto prazo

Uma escala de sustentabilidade de países (economia e tempo de duração)

